

NA ORDEM E NO CAOS

Livro 67

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ESTA URGÊNCIA

Tira-me esta urgência, atenda em mim esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Me animo a fazer coisas felizes se me convertem naquele que alcança fazer melhores gozos. Sonho com olhar-te os seios e os olhos com um mesmo olhar até repousar meu desejo depois de todos os combates. Uma alegre acolhida me faz um pouco melhor do que sou.



CADA ENCONTRO

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.

UM NOVO EXISTIR

Não há quem suporte esse ritual de esvaziamento. Nesta condição de espera, do acolhimento que neutralize a aridez que instalada espera o amor incondicional nunca antes vivido, um amor que dê sentido à um novo existir.



EXPEDIENTES

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis?

Sei que, abrindo a memória, após quarenta anos, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas, alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser companhia de mim mesmo.

FÚTEIS PRETEXTOS

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro das taxas comuns aos humanos.



SENDO

Sendo o guardião da alma, faz-se cúmplice no amor e parceiro da vida. E não poderá dizer que foi um invento porque nada foi imaginado. Se conheceram, não sabem nada mais, mas desde onde sai essa certeza de se conhecerem. Já viveram algo, em algum lugar, ou já se imaginaram no mundo dos desejos? Se apresentaram para corresponder ao que o outro esperava? Teriam se adivinhado com tanta precisão?

REMONTANDO O TEMPO

Remontando o tempo redescubro um rosto que suponho tenha sido de minha mãe muito jovem, em um tempo de olhares perplexos, fitando o flash, com a ingenuidade de quem se procura no fundo do olhar alheio, persuadida a posar junto de duas irmãs, uma mais velha e outra mais moça. Estavam longe de descobrir que em suas vidas ainda assistiriam a mais 13 gravidezes de sua mãe. Remontei várias imagens, dela e minha, com a vantagem de haver sabido seus destinos. Desta forma, revirei o tempo da natureza, admirando uma desconhecida criança que só havia conhecido como adulta. A duração física, fugaz, entrelaçada no tempo e na curiosidade da concomitância.



HOSPEDO TUAS DOÇURAS

Hospedo tuas doçuras com paciência, gasto um tanto de utópicas crenças de que um mar de amores se acabará na nossa cama.

AS VIRTUDES POSTAS

As virtudes postas na terra, na pedra, no vento, na água da chuva, no teu hábito, no teu peito, nas tuas fendas, são mais do que eu falo, em partes descobertas pelos meus olhos arregalados que despejam desejos.



PARA SER TRISTE

Desde que destes para ser triste, esse silêncio não cessa. Ainda que discreto, é como que se buscasse algo perdido juntamente com a tua graça tão particular.

ENTRA E OLHA

Entra e veja o que tua despedida deixou. Um descanso glorioso a fazer-me boa companhia. Depois de tantas mudanças, reencontro a memória daquele que fui antes de ti.



TEU SOSSEGO

Antes do teu sossego desejado, agitarei tuas loucuras, aumentarei teu apelo, cansarei teu vício de ser amada. Despejarei cansaços no teu colo atendendo os teus gostos.

ANTES DE TI

Para que são estas desculpas minhas se antes de ti sem alma eu vivia? Os dias são tudo e não são nada conforme as tuas vontades.



HERDO

Meu carinho não admite mais pressa e menos cuidado. Temente da tristeza que o desgosto desata, dominado por doce lembrança de qual vício te encanta, herdo daquele estado a memória, a qual me inclino obedecer.

SOB ESTE DISFARCE

Sob esse teu disfarce há rezas ritualizadas, promessas reiteradas, reinam velhos vícios, novas tentações, culpas irreverentes, grosseiras fantasias, um concentrado de atrevidas imaginações.



AGORA QUE JÁ SABES

Agora que já sabes, retira-te, porque aqui o cenário costuma ser tosco, a honra depreciada, a desigualdade suportada e o ilícito incentivado. A falsa cortesia finge assegurar civilidade onde a paz já partiu.

DESILUSÃO

Quanto mais disfarças, mais se revela o enfado.
Desatenta, vais em busca de pesares, inclinando-te a
coletar tormentos que encaminhem um jogo cênico
para esvaziar o fim.



PISANDO AS SOMBRAS

Já que aos meus ouvidos feres com palavras que
parecem ruídos, considero-as ódios desferidos
pisando as sombras, despedaçando os sossegos,
arranjando encrencas que assaltam.

NO SEU LEITO

Eu, enquanto medito busco o meio de fazer-te com que sejas real. Para meu assombro, acabo tendo imaginações que não cabem só no meu pensar. Elas cobram vida alojando meu ânimo no teu leito.



AUSÊNCIAS

Falando desde o abismo, contou suas atrevidas e espantosas memórias, disse que agora sua fé está ficando menos cega e seus desejos mais loucos, que da última aventura ficaram as penas, que por pouco não morreu de solidão com tantas ausências.

HUMANOS RESPEITOS

Morro aos poucos, desde que as esperanças foram suspensas. Finjo amor sem falar da decepção, meu verso inventa um silêncio enquanto meus sonhos buscam refúgio nas tuas acolhidas.



ALIMENTO DOS MEUS SONHOS

Aqui tenho motivação para escrever. Com animo, evoco-te em meus pensamentos, esqueço o que tratamos. Seria injusto se te negasse que não consigo deixar de fazer-te alimento dos meus sonhos.

A SEU GOSTO

Portadora de uma singularidade assombrosa, cobre de surpresa cada gesto que, de manso, se enfurece; de cândido, se erotiza; de submisso, ordena; de impertinente, sossega; de escandaloso, goza mansamente.



NO FIM EU TE DIREI

No fim eu te direi que lá saberemos o que foi melhor, se o trato nobre e simples ou a desconfiança provocativa, o amor herege ou a devoção aflita, o meu sim pacificador ou o meu não sincero.

GOLPES REPETIDOS

Por ti não tenho mais do que afetos esvaziados, sem apreço, esgotados.

Rompidos os laços, instaurados os desamparos, advertem que as mãos estão vazias e os abraços em greve, golpes repetidos.



VIGILIA SEM DESEJOS

Fecha as portas, diga que estou dormindo, que meu sono exige devoção, pois é nele que restauro meus espantos. Não é justo despertar para uma vigília sem desejos.

A LUZ DOS TEUS OLHOS

Adornado por música, teu olhar entra mais dentro, examinando se terei a graça conquistada. Melhor resistir. Se me confias teus favores, se me doas a luz dos teus olhos, como sustentar tanta essência?



PUNHADO DE SAL

Um punhado de sal contendo uma reserva de fôlego, favorece a dissolução das penas, evoca uma pitada de fugaz felicidade, inclui novos sabores na degustação. É um vício, quase hábito, de provar-te aos bocados, novo engenho que atende profanar-te nua ou vestida.

VI TUA DEVOÇÃO

Vi tua devoção fingida, indiscreta, exibida, plena de intenções escondidas, inventora de um conhecimento que não detém. Adornas com simpatias tua limitada condição, mentes por profissão, enganas por não ter o que ofertar. Te cobres com pele de carneiro, mas é loba.



FREIO

Ponha freio na cautela quando ela te abandone, converta em descortesia a paz imposta, detenha a vontade se vence a prudência, dispensa a pretensão que te estorva a lucidez. Abraça o sonho que cria o milagre de amolecer as razões.

INFINITAS VIDAS

Há infinitas vidas expostas ao rigor de propositais enganos. Empresários com permissão para matar saciam seus apetites sexuais e financeiros. Euforizam as mentes ingênuas, alcoolizam-nos dispendo sem advertência a imolar vidas.



TRANSBORDO

Transbordo pedaços no amor íntimo converto minhas substâncias em tuas. Afetos desgarrados impulsam tua alegria quando me pedes para não termos pausas.

MÁ FÉ

Passados os maiores perigos, devolvo-te os medos emprestados. Ignoro se algum risco passou por perto, se os houve, desconheço acidentes domésticos, tentativas de sequestro à minha intimidade, ofensas corriqueiras, contradições intencionais, ventos contra, tempestades vociferadas, má fé disfarçada de tolerância.



OS TEUS SIGNIFICADOS

Como um visitante atento a todos os teus significados, circulei por teus perfis, voltei sobre meus passos. Andei duro sobre o teu céu, colhi teus atributos para juntá-los a minha concepção do que deva ser o paraíso.

TER FOME

A desesperança lhes consome como ferrugem, como se isso fosse viver, como se tudo fosse irremediavelmente assim para todo o sempre, como se estivessem à venda, como se ter fome fosse um ritual, como catando dias piores. Eles levam a vida a sério, ela é quem não lhes corresponde.



NÃO SOU NADA MAIS

Não sou nada mais do que uma pessoa sujeita à disciplina, embora com conhecimentos imperfeitos a esse respeito.

POVOAS

Povoas meus pensamentos, sinto o prazer dos teus passeios vinculados ao meu hábito de te recuperar como um costume diário de frequentar-te. Apressados pensamentos avançam na invenção orientando minhas criações na direção das artes com que te recrio imaginada.



QUEM AMA

Quem ama deste modo sabe de suas características, os locais, as linhas, os singulares e os plurais, quem vive esse presente sabe o lugar que ocupa, antecipa o futuro, aporta mais que perguntas e respostas, inventa realidades fundas, apropriando-se dos sentidos.

TREMI

Eu tremi de emoção e ri feito uma criança diante de seu gesto principal, útil aos meus anseios, fecundando-me, autorizando-me a desejar-la diante dos acontecimentos cuja aparição tinha valor de sinais.



MEUS SILÊNCIOS

Meus silêncios se alongam para acolher minha inspiração, sonhei que adormecia no teu colo.



MELANCOLIAS

Vazias, preciosas, mas vazias, as melancolias emprestam às tristezas culpas adicionais, evocam partidas, infestam chegadas. As melancolias são manifestos desistentes à espera de servis companhias.

AS RUPTURAS

Os confusos e desagradáveis maus humores, se misturam às alegrias, regulando acessos ao mesmo tempo em que aumentam a densidade dos climas íntimos e orientam com fluidez as rupturas.



MÃOS DADAS

Recém saído de um ventre trovador sai cantando um guri brincador, coisa que só sabem fazer os pequenos, na roda cirandeira desconcertando ventos e calmarias bem fundamentadas, trançadas as almas de mãos dadas.

A NUDEZ

A nudez despojada não tem como ser provada, desfilas como uma alegria improvisada descobrindo novos olhares, afetando a paz, simulas todas as intenções, as impaciências, o ar que respiro pouco a pouco, sufoca a quem como eu deveria ter aprendido a suportar tua distante doçura.



CUMPLICES

Disfrutei o privilégio de causar-te novidades, te fiz pecar rezando, gemer sem a ambição, arrancar da pele o prazer acabando com os obrigatórios suprimindo a mesmice que o tempo sem propósitos causa. Te fiz esquecer os amores velhos mesmo sem me confessar que me adoras. Te ofereci a força, orgulhoso, assustado, embora em silêncio me salvo do esquecimento que mata a lembrança de modo infame. Quem somos, aqui não há mais cúmplices tu e eu.



Roberto Curi Hallal

